

PRINCIPAIS CAUSAS DA EVASÃO ESCOLAR NO 8º E 9º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL NA UNIDADE INTEGRADA JOSÉ DE ERIVAN CORDEIRO EM PINHEIRO – MARANHÃO

Neilde costa¹
Josafá da Conceição Clemente²

RESUMO

Este artigo tem o propósito de investigar as principais causas da evasão escolar no 8º e 9º ano do ensino fundamental na Unidade Integrada José de Erivan Cordeiro, em Pinheiro – MA, a fim de evidenciar como esse problema afeta a educação dessa escola e desse município, bem como a vida desses alunos e alunas que abandonam e não retornam mais à escola. A elaboração deste estudo parte do seguinte questionamento: quais as principais causas da evasão escolar entre alunos e alunas do 8º e 9º ano do ensino fundamental? Justifica-se por si tratar de um tema que envolve um problema não somente local, quanto nacional, pois a evasão escolar não é apenas uma questão em os alunos deixam de frequentar a sala de aula, é preciso considerar as situações de saída do aluno da escola. No que concerne à metodologia utilizada para a realização do presente estudo, trata-se de uma abordagem qualitativa, a partir do desenvolvimento das pesquisas: bibliográfica, documental e de campo. Conclui-se que dentre os principais motivos pelos quais o problema da evasão e do abandono ainda demonstrarem altos números, estão, na percepção dos alunos/alunas, associados à falta de motivação e interesse dos alunos de estudarem; muito difícil conciliar trabalho e estudos, gravidez na adolescência, violência doméstica, a falta de professores, a dificuldade de compreensão conteúdos e problemas como *bullying*. Já os professores dizem que a problemática acontece quando o/a aluno/aluna deixa de se apropriar do aprendizado e, conseqüentemente, acontece o insucesso escolar.

Palavras-chave: Evasão Escolar; Abandono; Ensino fundamental.

ABSTRACT

This article aims to investigate the main causes of school dropout in the 8th and 9th grade of elementary school at the José de Erivan Cordeiro Integrated Unit, in Pinheiro - MA, in order to show how this problem affects the education of this school and this municipality, as well as the lives of these students who drop out and never return to school. The elaboration of this study starts from the following question: what are the main causes of school dropout among students and students in the 8th and 9th grade of elementary school? It is justified in itself to deal with a theme that involves a problem that is not only local, but also national, since school dropout is not just an issue in which students stop attending the classroom, it is necessary to consider the situations of the student leaving the classroom. school. With regard to the methodology used to carry out the present study, it is a qualitative approach, based on the development of research: bibliographic, documentary and field. It is concluded that among the main reasons why the problem of dropout and dropout still shows high numbers, are, in the perception of students, associated with the lack of motivation and interest of students to study; very difficult to reconcile work and studies, teenage pregnancy, domestic violence, the lack of teachers, the difficulty of understanding content and problems such as bullying. Teachers, on the other hand, say that the

¹Graduanda do Curso de Ciências Humana, com Habilitação em História da Universidade Federal do Maranhão, Campus Pinheiro. E-mail: necosta88@gmail.com.

² Professor-orientador, vinculado ao Departamento do Curso de Licenciatura em Ciências Humanas da Universidade Federal do Maranhão – UFMA, Campus Pinheiro. E-mail: josafa.clemente@ufma.br.

problem occurs when the student fails to appropriate learning and, consequently, school failure occurs.

Keywords: School dropout; Abandonment; Elementary School

1 INTRODUÇÃO

A evasão escolar é atualmente um dos principais problemas relacionados à educação brasileira, essencialmente na escola pública. Com efeito, alguns fatores podem influenciar no agravamento do fenômeno da evasão escolar, como por exemplo, fatores internos e os externos³ à escola. Dessa forma, a discussão dessa problemática junto à universidade é importante para entendermos que este, constitui-se em sua essência, não um problema atribuído às características individuais dos alunos, mas, que as causas estão associadas aos reflexos das condições e disparidades sociais, das carências de políticas de efetivação e garantias do acesso, permanência e continuidade nos estudos por alunos/as na escola pública.

O conhecimento das principais causas da evasão dos estudos por jovens na escola pública constitui uma forma de contribuir com reflexões teóricas, assim como entender como o fenômeno acontece em suas entrâncias. Uma vez que essas causas se apresentam como desagregadoras da educação de diferentes formas em todas as regiões do país e é um problema recorrente em quase totalidade das instituições públicas nos estados e municípios brasileiros.

Todavia, apresentar uma definição precisa do fenômeno sobre as causas da evasão escolar é uma tarefa difícil, não somente nessa escola, mas em todo o Brasil, já que é necessária uma compreensão das relações entre os motivos de ingresso e a trajetória dos alunos e alunas que permanecem, dos que desistentes e, ainda dos sucessos alcançados entre os egressos da educação básica.

É importante enfatizar a necessidade de saber o que ocasiona a evasão escolar a partir da identificação das causas que contribuem para que os alunos abandonem os estudos na referida escola. Desse modo, como esse fenômeno traz embutido em sua problemática à responsabilização do aluno pelo seu fracasso na escola. Nesse aspecto, o presente trabalho apresenta o seguinte problema: quais as principais causas da evasão escolar entre alunos e alunas do 8º e 9º ano do ensino fundamental na Unidade Integrada José de Erivan Cordeiro, no município de Pinheiro – MA?

³ Os fatores externos podem ser: a necessidade de trabalhar, nível socioeconômico e condições de vida do aluno, violência nos arredores, gravidez na adolescência, problemas relacionados à organização dos sistemas de ensino, etc. E os fatores internos podem ser situações ligadas ao funcionamento das instituições escolares, condições precárias das escolas, metodologias de ensino que não estimulam o aluno, estratégias de avaliação altamente seletivas e classificatórias (MAURER e BRUEL, 2014).

Nesses termos, o problema da evasão é mais recorrente na educação pública, onde as escolas são compostas em sua grande maioria pela classe econômica, menos favorecida financeiramente, que precisa trabalhar para garantir seu sustento e da família e, muitas vezes, pode resultar no abandono a escola e, conseqüentemente, aos estudos.

Diante do exposto, o objetivo geral deste trabalho consiste em investigar as principais causas da evasão escolar no 8º e 9º ano do ensino fundamental na Unidade Integrada José de Erivan Cordeiro, em Pinheiro – MA, a fim de evidenciar como esse problema afeta a educação dessa escola e desse município, bem como a vida desses alunos e alunas que abandonam e não retornam mais à escola.

Quanto aos objetivos específicos, pretendemos primeiramente: caracterizar os contextos da problemática da evasão escolar; entender os fatores internos e externos que influenciam o agravamento do fenômeno da evasão escolar; por fim, averiguar através as causas mais frequentes que levam a evasão escolar na Unidade Integrada José de Erivan Cordeiro.

No que toca à justificativa para tratar desse tema, salienta-se que o objeto de estudo compreende um problema não somente local, quanto nacional, pois a evasão escolar não é apenas uma questão em os alunos deixam de frequentar a sala de aula, é preciso considerar as situações e os contextos da saída do aluno da escola. Além disso, a escolha da temática em questão está associada às necessidades de refletirmos, entendermos o processo e, conseqüentemente, sugerirmos algumas ações e práticas que possam vir a amenizar o problema na Unidade Integrada José de Erivan Cordeiro. Pois, como a educação tem a função de contribuir para diminuir as desigualdades sociais, é essencial investigar os problemas que contribuem para que esse objetivo não seja alcançado.

Outro ponto importante e de relevância para a elaboração do presente estudo é da compreensão da problemática sobre a evasão através da investigação das causas do problema, pois esse fenômeno pode ter origem e influência num conjunto de fatores dos mais diversos tipos e trata-se de uma questão que angustia a todos profissionais envolvidos no processo educacional, justamente por ser uma fraqueza do sistema público educacional brasileiro e essa discussão é atemporal.

No que concerne à metodologia utilizada para a realização do presente estudo, trata-se de uma abordagem qualitativa, a partir do desenvolvimento das pesquisas: bibliográfica, documental e de campo.

A metodologia ancorada nas orientações do enfoque qualitativo consiste por esta ser a mais adequada para pesquisas que objetivam estudos de aspectos subjetivos de fenômenos tais como a questão da evasão escolar.

Já em relação à natureza da presente pesquisa, está baseada em dados qualitativos e descritivos. Qualitativo porque apresenta os resultados através de percepções e análises do objeto de estudo e descritivo porque traz a observação, análise e registro do fenômeno estudado. A importância da pesquisa qualitativa e descritiva é evidenciada por Marconi e Lakatos (2003), pois os autores sustentam que esse tipo de abordagem é um processo fundamental para a construção de qualquer trabalho científico.

Este estudo também está baseado na pesquisa bibliográfica, como afirmado anteriormente, pois é feita a partir do levantamento de referências teóricas já analisadas e publicadas por meios escritos e eletrônicos, como livros, artigos científicos, páginas de web sites, sendo assim, é a base para a efetivação de qualquer pesquisa científica. Nesse sentido, a referida foi desenvolvida a partir dos seguintes estudos: Carvalho (1997); Campos & Oliveira(2003); Silva Filho & Araújo (2017); Fornari (2010); Freire (1996); Marchesi & Pérez (2004) Entre Outros.

A revisão e o levantamento bibliográfico consistem em um processo fundamental para o desenvolvimento de um trabalho científico e de grande importância, pois nos permite o levantamento de dados de diversas fontes e a percepção de semelhanças e diferenças entre elas, filtrando as informações mais adequadas para a elaboração do trabalho de conclusão de curso, tendo assim uma assistência para o desenvolvimento do assunto abordado.

Fonseca (2002) aponta para a relevância da pesquisa bibliográfica, uma vez que ela é realizada a partir do levantamento de referências teóricas já discutidas e publicadas por meios escritos e eletrônicos, como livros, artigos científicos, páginas de web sites. A utilização da pesquisa bibliográfica foi baseada em uma busca de bibliografias disponíveis no meio acadêmico, à disposição nas plataformas de pesquisa Sucupira, Scielo, Google Acadêmico, entre outros. Além disso, utilizou-se pesquisa documental, através da análise das atas finais dos anos de 2017, 2018 e 2019 da Unidade Integrada José de Erivan Cordeiro.

No desenvolvimento da pesquisa de campo foram extraídas e selecionadas informações relevantes para o reconhecimento e conscientização da importância de se entender as principais causas da evasão escolar, a fim de evidenciar como esse problema afeta a educação, bem como a vida dos alunos e alunas que abandonam e não retornam mais à escola, na Unidade Integrada José de Erivan Cordeiro e do município de Pinheiro. Para Fonseca (2002), a pesquisa de campo é caracterizada pelas investigações em que, além da pesquisa bibliográfica e/ou documental, se realiza coleta de dados junto a pessoas, com o recurso de diferentes tipos de pesquisa.

Além disso, enfatizamos que toda pesquisa implica no levantamento de dados de diversos tipos de fontes, como fora citado, quaisquer que sejam os métodos ou técnicas empregadas. Esse

tipo de material é útil não só por trazer conhecimentos que servem de *back-ground*⁴ ao campo de interesse, como também para evitar possíveis duplicações e esforços desnecessários.

Isto posto, a análise e a apresentações dos dados da pesquisa foram feitas no corpo do texto, demonstrando na prática o problema da evasão escolar. Além disso, como parte da pesquisa de campo, foram utilizados diversos recursos para coletar informações na escola aqui estudada, como atas finais dos anos letivos, a fim de selecionar o máximo de dados para a constatação do estudo.

2 ABANDONO E EVASÃO ESCOLAR: conceitos e reflexos no cotidiano das instituições públicas escolares

A Constituição Federal de 1988 determina a universalização do ensino fundamental e a erradicação do analfabetismo, um objetivo que até o momento ainda não foi alcançado, já que existem muitas crianças que ainda não estão na escola e muitas das vezes mesmo estando, não sabem utilizar as competências da leitura e da escrita. A evasão escolar vem sendo um grande problema da educação brasileira há muito tempo. Nesse sentido, a Constituição estabelece que a educação é um direito de todos, todavia, muitos não têm uma educação satisfatória, principalmente a população que depende das escolas públicas, que agregam problemas sociais graves a sua estrutura pedagógica.

Existem diversas formas de olhar para o problema do abandono escolar uma vez que ele contribui diretamente para a evasão escolar. Algumas vezes, pela própria condição de localização do/da aluno/aluna, não permite definir exatamente as causas exatas da problemática social. Com efeito, essa grande diversidade acaba atrapalhando uma quantificação dos porquês precisa do número de casos, o que resulta numa dificuldade de um estudo preciso sobre esse problema. Isso porque podem não levar em conta as alternativas bem claras e objetivas. Fator este que pode não contribuir para superação desse desafio, que vem se perpetuando por muitos anos na educação brasileira.

A educação brasileira ainda está longe de sanar seu problema com a evasão escolar, principalmente, quando os dados levantados pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio - INEP mostram que dois milhões de crianças e adolescentes ainda estão fora da escola. Esses números representam na objetividade, alunos e alunas que deveriam estar

⁴ Na produção de pesquisa científica, esse termo significa investigar, ainda que de forma breve, o que havia antes sobre o assunto, o que se conhece por revisão da literatura, estado-da-arte ou fundamentação (MARCONI e LAKATOS, 2003).

frequentando os anos finais do ensino básico, onde os números se acentuam: 1,3 milhão de adolescentes de 15 a 17 anos não estão estudando (MAES, 2019).

Em comparação com 2014, as matrículas no Ensino Médio teve uma baixa 7,1%. Carlos Sampaio, diretor de estatísticas educacionais INEP, afirma que essa baixa tem a ver com uma série de fatores, que vão desde componentes demográficos até a necessidade de melhoria no fluxo no ensino médio, no qual a taxa de aprovação subiu três pontos percentuais de 2013 a 2017(MAES, 2019, s.p).

O diretor acredita que a queda também pode ser explicada pelas altas taxas de evasão e da migração de alunos para a Educação de Jovens e Adultos (EJA).

Diante da proporção causada por esse problema, é pertinente conceituar o termo evasão escolar. Riffel e Malacarne (2010) afirmam que a evasão escolar é o ato de se evadir, de fugir, abandonar, para poder sim sair da escola, é o ato de desistir do ambiente de ensino, ou seja, o ato de não permanecer em algum lugar, isto é, na escola. De certo que para se falar de evasão escolar é preciso se entender que esse problema constitui uma espécie fuga da escola por parte dos alunos que, por diferentes motivos, deixam de estudar.

Importante ressaltar que evasão é diferente de abandono escolar, nesse caso, faz-se necessária essa distinção. Como muitas vezes as diferenças entre evasão e abandono escolar não são explicitadas, os termos acabam sendo utilizados como sinônimo, como afirma o Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira\INEP (1998). Mas, o abandono escolar significa uma situação em que um aluno deixa de estudar, só retorna para a escola no ano seguinte. Já na evasão, o aluno acaba não voltando mais para a escola para estudar, ou seja, desiste definitivamente.

Com isso são vários alunos que acabam se afastando da escola, e deixam de estar no ambiente escolar. Dessa forma, Steinbach (2012) e Pelissari (2012) sustentam que abandono escolar e a evasão constituem atos bastantes solitários e acabam levando a sua responsabilidade para o/a aluno/aluna, que na maioria das vezes, os motivos que são externos para a retirada dos alunos da escola.

Já segundo Ferreira (2001), essa realidade que é desumana, pois o que cada aluno vivencia no seu dia a dia pode acabar prejudicando muitos estudantes que desistem da escola. Além disso, o autor destaca ainda que o fracasso escolar é uma consequência da evasão que denota do seu próprio fracasso e também de suas relações sociais que se expressam na sua realidade. Como o próprio autor declara, é uma situação desumana, que os alunos vivem no seu próprio dia a dia, onde a teoria e a prática são momentos de desafios para inteligência do indivíduo.

Com efeito, é possível afirmar que a evasão e o abandono escolar não têm uma origem definida e precisa. Nesse sentido, o que mais chama atenção é o fato de que muitos alunos deixaram de frequentar a escola, abandonando seus estudos por diversos motivos. Todavia, alguns ainda tentam e voltam para a escola, mas muitos deixam de vez a frequência na escola.

Para termos uma noção de como esse problema vem se perpetuando na educação brasileira, Krawczyk (2011) menciona, dessa forma, o que ocorreu na década de 1990 em relação ao processo de crescimento do número de casos de evasão escolar no Brasil.

Não pode sim caracterizar com um processo de universalização nem democratização, mas devido as grandes altas em porcentagens de jovens que permanecem fora da escola essa tendência ao declínio do número de matrículas 2004, com isso a altos índices de evasão reprovação (KRAWCZYK, 2011, p. 755).

Desse modo, a evasão escolar é um tema muito complexo para poder estabelecer e chegar a uma característica específica sobre suas causas e consequências. Por ter muitas definições, os próprios teóricos e autores que discorrem sobre o tema afirmam que existem várias maneiras de definir e conceituar o tema do abandono e evasão escolar. Diante disso, é conveniente destacar, segundo Carvalho (1997), que o fracasso escolar está intimamente ligado ao erro, ou seja:

Nos momentos que associamos erro e fracasso, como se fossem causa e efeito aquela, colocar os momentos quer nem percebemos que, durante primeiro termino – o erro – é um dado, algo objetivamente detectável, por vezes, até indiscutível, o outro - o fracasso – é fruto de uma interpretação desse dado, uma forma de o encararmos e não a consequência necessária do erro[...] a primeira coisa que devemos examinar é a própria noção de que erro é equivocadamente um indício de fracasso. A segunda questão intrigante é que, curiosamente, o fracasso é sempre o fracasso do aluno (CARVALHO, 1997, p. 12).

Do ponto de vista de Carvalho (1997), o autor reconhece que certo erro sequer se justificaria, pois, o abandono escolar é também o insucesso na aprendizagem dos alunos. Para o autor, nem sempre o fracasso vai recair sobre determinado erro. A evasão escolar e abandono escolar são termos que infelizmente já se penduram por muitos anos na educação brasileira.

Mesmo com todas as políticas criadas para melhoria e diminuição desse índice, infelizmente ainda não se chegou nos seus verdadeiros objetivos que é não ter mais evasão escolar, ou seja, não ter mais esse índice nas escolas. Pois, o/a aluno/a muitas vezes acaba não indo nenhum dia para a escola, caso daquele/daquela que ainda vai um semestre ou dois, mas acabam desistindo de estudar definitivamente.

Tudo isso acarreta muitas dificuldades para esses/essas alunos/alunas e para o cenário educacional como um todo. Quando tentarem chegar no mercado de trabalho vão precisar ter uma qualificação escolar e ainda terão bastante dificuldade, pois não terminaram os estudos e por

isso acabam não conseguindo um emprego. De tal modo que a qualidade do ensino está diretamente relacionada com o desenvolvimento social e de bem estar de um país, pois a educação é a base para evolução de uma sociedade (FILHO & ARAÚJO, 2017).

Alguns defensores colocam no aluno a responsabilidade de não terminar seu estudo na própria escola, mas será que essa responsabilidade é da escola ou da família, que deveria dá uma educação em casa para seus filhos e acabam deixando essa responsabilidade para a escola, como se só a escola tivesse o direito de educar o aluno? Sem contar que existem ainda as desigualdades sociais são presentes, principalmente, na classe de baixa renda, e por isso, essas famílias são as que mais sofrem com a evasão escolar, principalmente em longo prazo.

3 PRINCIPAIS CAUSAS DA EVASÃO ESCOLAR NAS TURMAS DO 8º AO 9º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL, NA UNIDADE INTEGRADA JOSE ERIVAM CORDEIRO

Na legislação brasileira que trata especificamente da educação afirma que está garantido o direito a toda pessoa a uma educação, com qualidade. Porém, sabe-se que de fato isso não acontece, principalmente por inúmeras crianças, jovens, adultos estão fora da escola. Os motivos de esses sujeitos estarem fora dos espaços de formação sistematizada estão associados aos mais variados problemas políticos e sociais.

É importante considerar que o artigo 6º da Constituição Federal de 1988 descreve que todo cidadão ele tem direito a educação, a moradia, tem direito a saúde, transporte segurança. Esta mesma Lei no artigo 205 diz que “a educação é um direito de todos” e, também, no artigo 227 ressalta que é dever da família e do estado e da sociedade assegurar o acesso de toda criança e também do jovem a uma educação de qualidade. A legislação assegura o direito, contudo não entende que as responsabilidades perpassam pelas condições econômicas e sociais. Aspectos estes que demonstram que notoriamente são percebidos ao analisar o distanciamento entre a legalidade e as práticas exercidas pelo sistema público, através dos governos, assim como pela família, que já é vítima das mazelas sociais, como: carência de moradias dignas, saúde, educação, lazer, entre outros.

Apesar das leis garantirem o direito do aluno a educação, tais orientações não são efetivadas para todos/todas, pois o que se pode observar é que embora a lei garantindo, isso não acontece para todos/todas os/as alunos/alunas, na medida em que muitos/muitas não têm acesso à matrícula, frequência, permanência, em suma, à educação. Caracterizando assim, um grande distanciamento entre as garantias dos direitos civis, políticos e sociais.

A escola, Unidade Integrada Jose de Erivam Cordeiro, uma escola com ótima estrutura física, foi fundada no dia 14 de outubro de 1999 na cidade de Pinheiro no Estado do Maranhão. A escola foi municipalizada e hoje integra a rede municipal de educação, localizada na Av. S\N Kiola Sarney no município de Pinheiro. Esta possui dez (10) salas de aulas, uma biblioteca, sala de professores, secretaria, sala de direção. Conta com quarenta e dois (42) funcionários.

A escola possui em média a capacidade de mais de 35 alunos por sala de aula. As salas de aulas são climatizadas, com ar-condicionado. A referida possui professores e professoras com formação adequada e de acordo com as bases curriculares, que estão preocupados com os alunos no seu aprendizado.

No intuito de entendermos e aprofundarmos sobre as experiências do campo de pesquisa, dividiu-se este tópico em três momentos: primeiramente abordamos os aspectos gerais sobre a evasão escolar a partir da análise dos dados pesquisados sobre a matrícula, transferência, abandono e infrequência dos/das alunos/alunas entre os anos de 2017 a 2019; a percepção dos alunos sobre os reflexos da evasão escolar e, o que pesam os professores sobre a problemática.

3.1 Dados da matricula, transferência, abandono e infrequência dos/das alunos/alunas entre os anos de 2017 a 2019

A realização da pesquisa documental realizada a partir da análise das atas finais, que permitiu a consulta sobre os dados de matricula transferência, infrequência e abandono dos/das aluno/alunas do ensino fundamental, nos turnos matutino e vespertino, entre os anos de 2017 a 2019 na Unidade Integrada José de Erivam Cordeiro.

O levantamento dos dados coletados nos documentos da escola permitiu além de refletir sobre os números dos alunos que deixaram a sala de aula no período analisado, perceber a crescente evolução na falta de frequência, que por sua vez reflete, a partir de um determinado percentual, nos números da evasão. Assim sendo, foi possível não somente vislumbrar os números, mas também relacioná-los a fim de entendermos o objeto em questão.

A tabela abaixo apresenta os números e percentuais do processo que envolve a matrícula, a transferência, evasão escolar através do abandono das atividades escolares e a infrequência de alunos entre os anos supracitados. Sobre as matrículas é possível perceber que as mesmas foram tendo uma diminuição no período apresentado, caindo de 534 (matrícula do turno diurno em 2017) para 471 (no ano de 2019) matriculas no ensino fundamental de 6º ao 9º ano, ou seja, nota-se que teve o índice de alunos que não procurou a escolas para realizar a matrícula, assim sendo, se observa também que em todos os anos escolares analisados, com a pesquisa, que existe uma

diferença grande dos números do ano de 2017 para o de 2019, que por sua vez, foi o ano que a escolar teve o menor número de matrículas.

QUADRO1: Síntese dos dados da matrícula, transferência, infrequência e abandono entre os anos de 2017 a 2019.

| ANOS | Alunos Matriculados | | | Alunos Transferidos | | | Alunos que abandonaram | | | Alunos Infrequentes | | |
|--------------|---------------------|------|------|---------------------|------|-------|------------------------|-------|-------|---------------------|-------|------|
| | 2017 | 2018 | 2019 | 2017 | 2018 | 2019 | 2017 | 2018 | 2019 | 2017 | 2018 | 2019 |
| 6º | 124 | 167 | 126 | 2 | 10 | 3 | 5 | 3 | 5 | 1 | 2 | 11 |
| 7º | 146 | 112 | 135 | 9 | 5 | 0 | 7 | 1 | 2 | 1 | 3 | 11 |
| 8º | 139 | 134 | 97 | 4 | 10 | 3 | 3 | 3 | 1 | 3 | 0 | 7 |
| 9º | 129 | 120 | 113 | 6 | 2 | 1 | 2 | 6 | 3 | 2 | 1 | 6 |
| TOTAL | 534 | 533 | 471 | 21 | 27 | 7 | 17 | 13 | 11 | 7 | 6 | 35 |
| % | 100% | 100% | 100% | 3,93% | 5,0% | 1,48% | 3,18% | 2,43% | 2,33% | 1,31% | 1,12% | 7,4% |

FONTE: PESQUISA DE CAMPO/2020.

Os dados coletados sobre a da matrícula mostram ainda uma situação importante desses alunos e alunas que estiveram frequentando os respectivos anos (séries). Alguns/algumas alunos/alunas mudaram de escola, por vontade própria ou por alguma condição exigida pelas circunstâncias da vida. E, por outro lado, outras pessoas também puderam ingressar, na referida escola, através de novas matrículas.

Sobre a transferência dos/das alunos/alunas do referido campo empírico de pesquisa, o quadro mostra que em 2017 a escola teve um total de vinte e um (21) alunos, em 2018 a escola teve vinte e sete (27) e, em 2019 um total de sete (07). Nesse contexto os dados mostram que entre os anos analisados pôde-se perceber que houve uma ascensão de um percentual de 3.93% para 5% e, no ano seguinte uma diminuição para 1,48%. Tal aspecto mostra que a queda na transferência acompanha também o movimento da queda na matrícula, no final do período analisado. Outro aspecto importante a ser ressaltado seria os anos escolares que tiveram o maior índice de transferência, entre os quais estão: no 6º e 8º ano do ensino fundamental em 2018 com dez (10) transferências, respectivamente; e, em segundo o 7º ano do ensino fundamental, em 2017, com nove (9).

Os dados que envolvem o abandono e, conseqüentemente, podem levar a evasão escolar, mostram que a somatória dos anos avaliados foi de quarenta e um (41) alunos/alunas no total, sendo dezessete (17) no ano de 2017, treze (13) em 2018 e onze (11) em 2019. As informações mostram ainda que os maiores percentuais de abandono/evasão ocorreram no 6º ano em 2017 com sete (7), seguido de seis (6) no 9º ano em 2018 e cinco (5) no 6º ano, respectivamente, em

2017 e 2019. O aspecto importante a ser ressaltado é que o aluno que abandona tem um percentual elevado de evadir da escola de vez, ou seja, quando deixar a escola, é possivelmente passa a ser influenciado pelo ganho de recursos financeiros em troca de algum trabalho, ou encontra outras situações de acesso a ganhos para sua sobrevivência, grande parte não retornam aos bancos escolares, contribuindo assim para aumentar os índices de evasão escolar.

Em relação à infrequência, ou seja, tempos curtos de ausências e, posteriormente, longos por alunos e alunas na escola, e conseqüentemente, na sala aula, os dados do quadro 1 mostra que em 2017 o numero era de sete (7) no total, com destaque para o 8º ano, que foi de três (3) alunos/alunas que eram considerados infrequentes. No ano de 2018, dos seis (6) três (3) estavam eram do 7º ano e, em 2019 esses dados aumentaram consideravelmente, pois apresentou um total de 35 alunos/alunas infrequentes, com um índice maior de onze (11), respectivamente, no 6º e 7º ano do ensino fundamental.

O que mais chama atenção é esse grande número elevado de alunos/alunas que estão se desestimulando com a sala de aula e/ou por algum motivo pessoal ou familiar deixam ou ficam fora da sala de aula, principalmente na educação básica. Porém, isso não acontece só no ensino básico, acontece também em todos os níveis do ensino, sendo um fenômeno que afeta a vida de crianças, jovens e adultos e, vem prejudicando a educação no Brasil.

Fornari (2010, p.112) diz que “embora as escolas disponibilizem vagas para esses alunos, não há uma garantia que esses alunos vão permanecer na escola”. E, isso se torna um grande problema para sociedade, porque a própria escola não sabe que muitos alunos e alunas que iniciam, mas deixam de frequentar. Assim sendo, esse acontecimento favorece o aumento do abandono e, conseqüentemente, a evasão escolar na grande maioria das escolas públicas brasileiras.

Segundo Almeida (1996) afirma que a evasão escolar é um grande problema que acaba se tornando uma grande doença crônica, que até os dias de hoje vem assolando a educação brasileira, principalmente, quando se trata de famílias humildes com poucos recursos financeiros e com dificuldades no sustento familiar, assim como na manutenção dos estudos dos estudos, que também é um gasto para os que resolvem estudar. E as que não estão aptas e dentro dos padrões exigidos socialmente, são obrigadas a entrar nesses índices de abandono e evasão escolar. Tais aspectos confirmam que a evasão escolar está associada às questões sociais, levando ao aluno, também, a exclusão social (FORNARI, 2010).

Ferreira (2001) compreende que são várias e as mais diversas as causas da evasão escolar.

São várias e as mais diversas as causas da evasão escolar ou infrequência do aluno. No entanto, levando-se em consideração os fatores determinantes da ocorrência do fenômeno, pode-se classificá-las, agrupando-as, da seguinte maneira: Escola: não atrativa, autoritária, professores despreparados, insuficiente, ausência de motivação, etc. Aluno: desinteressado, indisciplinado, com problema de saúde, gravidez, etc. Pais/responsáveis: não cumprimento do pátrio poder, desinteresse em relação ao destino dos filhos, etc. -Social: trabalho com incompatibilidade de horário para os estudos, agressão entre os alunos, violência em relação a gangues, etc. (FERREIRA, 2001, p.33).

A evasão e o abandono escolar vêm sendo grande problema que transcende a sala de aula, porque muitas vezes quando os alunos deixam de frequentar a sala de aula, não é só por culpa da escola e, sim também, pela vida lá fora que os alunos levam. Muitas vezes estes passam por necessidade, a família não tem uma estrutura adequada para sustentar os/as filhos/filhas. Assim, muitos têm que trabalhar para ajudar no sustento da família (CAMPOS & OLIVEIRA, 2003).

A evasão é tema que merece aprofundamentos e discussões, por constituir-se um problema social, que exige reflexões sobre as principais e verdadeiras características da problemática, assim como também entender que existem muitas necessidades que precisam de atenção para melhorar a educação pública.

Silva Filho e Araújo (2017) afirma que existem vários condicionantes para o aluno deixar de frequentar a sala de aula, com por exemplos: problemas financeiros e sociais, políticos e culturais que acabam determinando a não permanência do aluno na escola. Nesse aspecto, compreende-se que os alunos que mais deixam de frequentar a escola são os que vivem em situações de pobreza.

Como os autores acima relatam, percebe-se que a evasão escolar é um fenômeno associado a diversas causas. Não está relacionado a apenas uma característica para sua apresentação como problemática em âmbito social, mas sim a várias. Outro ponto importante é que está varia, em suas especificidades, de lugar para lugar, porque cada região tem suas peculiaridades.

3.2 A percepção dos alunos/alunas sobre os reflexos da evasão escolar

Os alunos que participaram do questionário foram alunos entre 12 e 15 ano, do 8º ao 9º ano do ensino fundamental, a pesquisa feita no mês de setembro do ano de 2020. O instrumento foi aplicado aos/as alunos/alunas, que estava indo na escola para buscar as atividades das disciplinas escolares, pois no ano de 2020, devido à problemática, que assolou todos os seres humanos da terra através da expansão de um vírus que atingiu todos os países do mundo,

ocasionada pela pandemia do Coronavírus⁵, estes não tiveram mais aulas presenciais. Estas passaram a ser organizadas no formato remoto para alunos que tem acesso à internet e para os que não tinham acesso à internet as atividades foram no formato impresso, os/as alunos/alunas buscam estas atividades na escola.

E com isso o questionário foi aplicado para vinte (20) alunos/alunas, do 8º e 9º ano do ensino fundamental que estavam/estão indo na escola buscar suas atividades. No questionário respondido estes afirmam que nunca ficaram sem estudar em nenhum ano, pois sempre frequentaram a escolar. Dos vinte (20) alunos, cinco (5) já ficaram reprovados e reprovadas, sendo 2 meninos e 3 meninas que já tinha repetido de ano.

Outro ponto importante foi perguntado, qual disciplina eles tinham mais dificuldades, onze (11) alunos/alunas responderam que eles têm mais dificuldade em matemática, que não gostam de maneira alguma da disciplina. Um (1) aluno não gosta de ciências, três (3) alunos/alunas dizem não gostarem de inglês um (1) de história e um (1) de Ensino religioso e três (3) alunos dizem que têm muitas dificuldades na disciplina de Língua Portuguesa, que muitas vezes sentem vontade de desistir dos estudos, por não conseguir assimilar o conteúdo da disciplina.

Também foi questionado sobre a afinidade dos/das discentes com as disciplinas escolares. Os/as estudantes disseram as que gostam de estudar e o porquê. Entre os sujeitos pesquisados sete (7) alunos/alunas disseram que gostam de Língua Portuguesa, pois a professora utiliza metodologia de fácil compreensão dos conteúdos. Quatro (4) alunos/alunas disseram gostar de Matemática, pois gostam de estudar de cálculos. Três (3) afirmam gostar de inglês, em virtude de terem facilidade em aprender. Dois (2) disseram que preferem Filosofia, três (3) gostam de estudar os conteúdos da disciplina de História. Um (1) aluno tem preferência por Ciências, pois a disciplina é de fácil compreensão.

Na concepção de Lira e Enriconeb (2010) para os alunos e alunas existem essa preferência por disciplinas, porque tem algumas que exige muito dos alunos, principalmente quando se fala em leitura e atenção, como é o caso de geografia e matemática e história. E, outras como arte e educação física acabam exigindo respostas mais pessoais, envolvendo a expressão corporal e prática. E, nas disciplinas que exigem mais, no sentido do conhecimento, dos/das alunos/alunas, esses acabam não conseguindo ter um desempenho bom, mesmo que os próprios professores sejam considerados bons professores.

⁵A COVID-19 é uma doença causada pelo Coronavírus, denominado SARS-CoV-2, que apresenta um espectro clínico variando de infecções assintomáticas a quadros graves. de acordo com a organização Mundial de Saúde, a maioria (cerca de 80%) dos pacientes com COVID-19 podem ser assintomáticos ou oligossintomáticos (poucos sintomas), e aproximadamente 20% dos casos detectados requer atendimento hospitalar por apresentarem dificuldade respiratória, dos quais aproximadamente 5% podem necessitar de suporte ventilatório (BRASIL, 2020).

Já segundo Ribeiro (2009) as disciplinas que, muitas vezes, os/as alunos/alunas acabam não citando em suas preferências, pode indicar uma falta de contextualização da mesma a realidade dos mesmos. É importante as relações contextuais e conjunturais entre é o conhecimento científico e a própria realidade, objetividade, para que os/as alunos/alunas se interessem por elas e para que consiga aprender o conteúdo da disciplina.

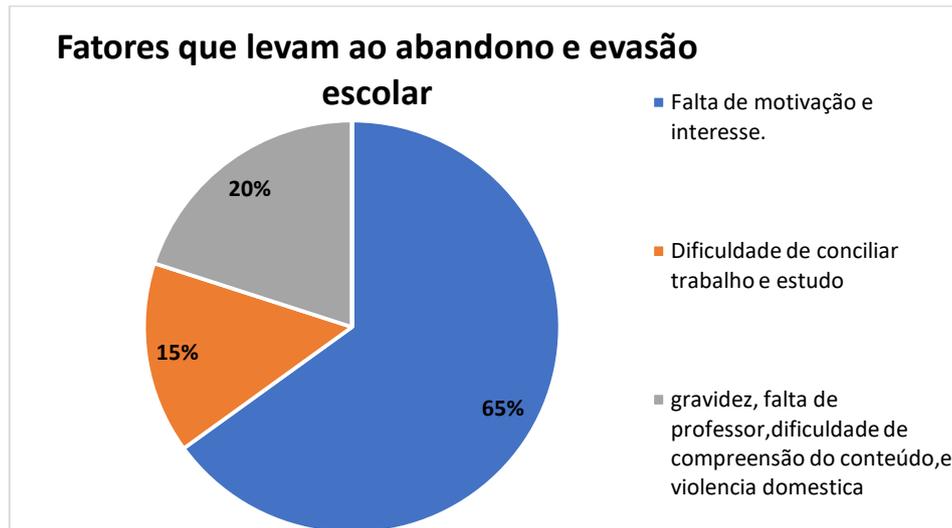
Outro ponto perguntado no questionário foi sobre o acesso diário a escola, antes da pandemia, doze (12) alunos/alunas dizem que vão andando, pois a escola é próxima de sua casa; cinco (5) disseram que utilizam o transporte escolar, que é fornecido pela prefeitura, pois não moram perto da escolar e, três (3) utilizam bicicletas para poder chegar até a escola.

Quando se trata de evasão e abandono escolar um dos pontos que é colocado como motivo dos/das alunos/alunas pararem e deixarem de estudar é não conseguirem conciliar estudos e trabalhos. Assim sendo, foi perguntado no questionário os/as mesmos/mesmas estavam trabalhando, dos vinte (20) participantes, dezesseis (16) disseram que não trabalhavam e quatro (4) estavam trabalhando. Uma das alunas disse que estava muito difícil conciliar trabalho e estudos, pois era babá de duas crianças e não tinha tempo para estudar e estava com dificuldade em colocar suas atividades da escola em dia, pois sempre estava deixando suas atividades atrasadas na escolar. Os outros três (3) disseram que até o momento estava dando de conciliar estudo e trabalho. No entanto, é possível entender que os alunos da escola pública precisam trabalhar para contribuir com o sustento da família. E, que trabalhar não é um motivo para os alunos abandonarem as escolas, e que quando isso acontece, precisam ser analisadas os contextos dessa evasão e abandono, principalmente, quando o estudo e a escola deixam de ser atrativas para o aluno.

Existe uma grande dificuldade para ajudar esses/essas jovens que acabam desistindo dos estudos. Existe um problema que vai além de seus limites físicos da própria escolar. Com isso perguntou-se aos/as alunos/alunas sobre o conhecimento de alguém que não terminou o ensino fundamental. Onze (11) responderam que sim conheciam, jovens que não terminaram os estudos, como exemplos estes relataram que alguns eram os próprios colegas de sala de aula que desistiram de estudar. E, nove (9) responderam que não conheciam nenhum/nenhuma aluno/aluna que já tivesse desistindo.

Para identificar os principais motivos que levam os alunos a abandonarem e evadirem dos seus estudos e, conseqüentemente, da escola, apresentamos os dados do gráfico abaixo, enfatizando as três principais razões, pelo qual isso acontece.

GRÁFICO 1: Principais motivos apontados pelos alunos para o abandono e evasão escolar



FONTE: PESQUISA DE CAMPO/2020.

O instrumento de pesquisa, questionário, permitiu que eles marcassem mais de uma sugestão, com isso treze (13) alunos/alunas responderam que o grande problema da evasão e do abandono está associado à falta de motivação e interesse dos alunos de estudarem, pois para muitos estudar não acrescenta nada na vida deles. Três (3) alunos responderam que é muito difícil conciliar trabalho e estudos, por esse motivo muitos acabam desistindo de estudar para poder trabalhar, considerando que é muito cansativo fazer as duas coisas.

Já quatro (4) alunos/alunas responderam mais de uma alternativa, como por exemplo: gravidez na adolescência, violência doméstica, a falta de professores, a dificuldade de compreensão conteúdos e problemas como *bullyng*. Estes foram alguns fatores citados pelos alunos como motivo de abandono escolar, para eles isso é muito prejudicial para eles continuarem a estudar.

Desse modo, constata-se que dos vinte (20) alunos/alunos participantes da pesquisa, a maioria afirma que a falta de motivação e interesse é a principal causa dos alunos deixarem de estudar. É possível verificar ainda que estes/estas não estão muito preocupados em ter conhecimento, formação intelectual, pois não prospectam nem almejam um futuro melhor para eles e sua própria família. A evasão e o abandono cada vez mais vêm adquirindo espaço nas discussões e reflexões por ser um fato que até o momento não tem soluções mais rápidas e efetivas para resolver essa problemática que assola a sociedade e, principalmente, os espaços públicos para a educação e formação, onde muitas crianças estão ficando fora da escola, onde há a matrícula, mas não a continuidade nos estudos e, conseqüentemente, não terminam o ano letivo e nem voltam para se matricular no ano seguinte. Assim sendo, a evasão e o abandono são elementos associados ao fracasso escolar. Nesse sentido, “é preciso enfrentar e derrotar o

fracasso escolar e para isso, é necessário rever a concepção de qualidade de ensino” (LÍBANELO, 2006, p. 42).

O abandono e a evasão não são um problema restrito e específico apenas da Unidade Integrada José de Erivam Cordeiro, que está localizada no município de pinheiro, é uma questão nacional que vem sendo discutida em vários lugares, por ser uma problemática social e por sempre está sendo feitas pesquisas educacionais envolvendo o cenário brasileiro.

O problema do abandono e da evasão escolar está entre as dificuldades do acesso ao conhecimento. Entre os quais estão o analfabetismo a função, formações e falta de condições de trabalho dos professores nas escolas públicas; inúmeras crianças e jovens que estão 6º, 7º 8º e até 9 ano do ensino fundamental e não dominam a leitura e a escrita.

O que se pode perceber com esse com a aplicação do instrumento de pesquisa, questionário, respondido pelos/pelas alunos/alunas é que são inúmeras as dificuldades que têm, principalmente em leitura, pois são poucos os/as que gostam de responder o questionário, utilizando textos e contextos, preferem instrumentos objetivo, não gostam de expressar a subjetividade em palavras, ideias próprias, preferem questões diretas, com respostas prontas.

3.3 O que pensam os/as professores/professoras sobre a problemática da evasão

Para entender o principal objetivo da elaboração desse estudo, foi necessário ouvir os educadores/educadoras. Nesse sentido, foram selecionados dez (10) professores/professoras das disciplinas do currículo, do ensino fundamental do José Erivam cordeiro. O questionário permitiu coletar informações a opinião dos professores sobre a evasão e abandono escolar, para identificar o que pensam sobre o tema.

Ao serem indagados sobre o que significa fracasso escolar, refletido na evasão e no abandono. Três (3) professoras afirmam que este acontece quando o aluno deixa de se apropriar do aprendizado e, conseqüentemente, acontecem às notas baixas. Perdendo assim o interesse nas aulas, acabam sendo reprovados, e tal problemática acaba culminado no abandono escolar e na evasão escolar. Outros dois (2) professores dizem que as causas do fracasso, que também é o da evasão e abandono, acontecem porque o aluno não progride na aprendizagem dos conteúdos curriculares, apresentam muitas dificuldades durante sua vida escolar, tanto em conhecimentos científicos como no seu desenvolvimento pessoal e social, e assim acabam deixar aos poucos de frequentar e, possivelmente, deixará de vez os bancos da escola.

Para outros três (3), professora e professores, acreditam que o fracasso escolar ocorre quando o aluno, por inúmeras razões, fica retido, abandona, evade da escola por não conseguir

aprender de modo satisfatório. Esse fracasso resulta tanto de problemas em nosso sistema educacional quanto, de um modo geral, da nossa sociedade, que não consegue garantir a todos o direito a uma educação gratuita e de qualidade.

Para os outros dois (2) professores as causas da evasão, associadas ao insucesso escolar, podem reunir diversos fatores no contexto escolar. Começando desde o início do ensino, as práticas educativas que não contemplam as necessidades imediatas dos alunos e alunas; passando pela aprendizagem, que muitas vezes não perpassa pelo viés significativo. E, além disso, a comunicação, relações interpessoais, entre professores/professoras, os/as aluno/alunas e demais funcionários da escola, às vezes, não é motivadora, pois no ambiente escolar os posicionamentos diante da evasão e abandono ficam de formas ausentes ou falham ao poder planejar e direcionar ações para combater os trágicos resultados.

As desigualdades sociais e econômicas acabam impactando o acesso à educação escolar, forçando muitos jovens a abandonarem e evadirem da escola para ajudar no sustento da família, confirmando que as questões financeiras podem dificultar a permanência do aluno no ambiente escolar, principalmente quando se trata do ensino público.

Da mesma forma, o fracasso escolar pode ser um reflexo das dificuldades de aprendizagem e do desinteresse dos alunos pelos conteúdos e metodologias empregados no processo ensino-aprendizagem, fazendo com que muitas vezes eles não percebam a relevância desses conhecimentos e acabem achando que estão “perdendo tempo” na escola, pois esses são “problemas relacionados à organização dos sistemas de ensino e falta de políticas públicas voltadas para a melhoria das condições e da qualidade do ensino” (MAURER e BRUEL, 2014, p. 5).

Existem os fatores externos ao sujeito, que estão fora dos muros da escola, que podem contribuir com a diminuição das problemáticas da evasão e do abandono, como: a maior participação da família, mesmo com as maiores dificuldades econômicas, na vida escolar do aluno; intensificação de políticas mais eficaz de combate efetivo a esse tipo de problemática; melhoria na formação pedagógica continuada do docente; acompanhamento das práticas educativas, assim como do rendimento escolar dos alunos que apresentam características de baixa aprendizagem e estímulo para os estudos; controle de frequências, entre outras ações.

Outro ponto importante que foi perguntado para os professores foi como garantir a aprendizagem aos alunos visando evitar o abandono e a evasão. Na opinião de sete (7) professores seria preciso ser criado um ambiente atrativo; uma aula prazerosa com diálogo, com conversas e recursos metodológicos que venha atrair os alunos. Pois, o professor precisa ter uma boa relação com os/as alunos/alunas e as atividades devem ser de acordo com seus níveis de

aprendizagens, na medida em que precisam ser estimulados/estimuladas na busca do conhecimento.

Assim sendo, considera-se que para garantir o aprendizado, é fundamental que o professor conheça seus alunos e observe cotidianamente quais estratégias funcionam ou não no processo de construção do conhecimento. Assim, é necessário fazer um bom planejamento, que possa nortear as ações em sala de aula e, ao mesmo tempo, seja flexível, permitindo mudanças nas estratégias didáticas conforme o aprendizado da turma.

Já para outros três (3) professores, é preciso criar políticas educativas eficazes para valorização dos profissionais da educação, criação de estruturas e ambientes educativos propícios, investimentos em formação aos docentes, aplicação e acompanhamento de projetos pedagógico que visem o processo ensino e aprendizagem dos alunos.

O professor precisa buscar novas formas de relacionar os conteúdos de sua disciplina, também com o contexto social, cultural, político e econômico dos alunos, levando-os a perceber como esses conhecimentos possibilitam compreender melhor o mundo em que vivemos e a desenvolver autonomia e criticidade ao longo da vida escolar. Compreendendo, para tanto, que o professor é uma ferramenta essencial no processo educacional, pois ele atua “na preparação do aluno para o mundo adulto e suas contradições, por meio da aquisição de conteúdos e da socialização, para uma participação organizada e ativa na democratização da sociedade” (LIBÂNEO, 2006, p. 70).

O processo avaliativo também é de extrema importância para verificar se, e como, os alunos estão aprendendo e, para isso, deve valorizar os aspectos qualitativos, ao invés de ser visto como um momento restrito à aplicação de instrumentos de avaliação somativa.

Segundo Marchesi e Perez (2004) é muito importante ter um bom diálogo em sala de aula com os alunos, até mesmo para eles não se sentirem com receio de dialogar. Para esses autores, o intuito é permitir uma boa relação entre os/as professores/professoras e alunos/alunas, com isso interferir positivamente para o aprendizado e formação dos discentes como pessoa e cidadão.

Propiciar que o aluno tenha experiências positivas que melhorem sua autoestima e o revigorem para manter o esforço em tarefas posteriores. É necessário que o professor ajuste à tarefa as possibilidades de cada um e mantenha expectativas positivas para a aprendizagem de todos os seus alunos (MARCHESI & PEREZ 2004, p. 32).

Para os autores para o professor conseguir ter objetivos na aprendizagem dos alunos é preciso ter procedimentos metodológicos que permitam essa aprendizagem, com eficiência, para

fazer com que os alunos aprendam aquele conteúdo que está sendo transmitido em sala de aula. A referida metodologia deve chamar a atenção do aluno para que ele possa aprender.

Sobre as condições extraescolares e sua interferência nos estudos, no ambiente escolar e, conseqüentemente, no abandono e na evasão, os dez (10) professores/professoras foram categóricos/categóricas em dizer que: a carência na condição de moradia, a falta de uma saúde com qualidade, a ausência de uma alimentação digna e também a falta de estrutura familiar, são fatores prejudicam demais os alunos no seu aprendizado em sala de aula. Ressaltam ainda que esses fatores acabam reduzindo e tirando atenção dos/das alunos/alunas durante o processo formativo contribuindo para o aumento de evasão e abandono escolar.

Em relação às concepções pedagógicas⁶ que os professores utilizam em sala de aula e se estas tem relação com o fracasso e abandono escolar foi possível verificar que: três (3) professores afirmaram que não, pois, utilizam diversos recursos e linhas de pensamento pedagógicos para otimizar seu trabalho, possibilitando assim a aprendizagem do aluno e sua permanência na escolar.

Já segundo outros sete (7) professores e professoras, a linha pedagógica adotada pelo professor pode sim ser considerada como um fator preponderante ao fracasso e abandono escolar, pois ela é a base para a construção da relação professor aluno e para a significação do conhecimento para os aprendizes.

Acredita-se que os educadores e educadoras devam fundamentar suas práticas a partir das concepções pedagógicas, de ensino e de aprendizagem, que busquem a formação integral e a libertação do aluno. Tais concepções devem tornar a práxis educativa mais efetiva. E, buscando o aperfeiçoamento das ações educativas estarão contribuindo para a formação intelectual, o pensamento crítico e humano, as perspectivas de emancipação do sujeito.

Assim como, para que as práticas mais eficazes contribuam para o combate ao insucesso ou fracasso escolar, bem como, os demais frutos negativos desse contexto que é o abandono e a evasão escolar. As ações não devem vir somente do educador, mas da comunidade escolar como um todo, haja vista que todos/todas são agentes mediadores de conhecimento, de educação, no que diz respeito à materialização dessas concepções no cenário educacional.

⁶ Na concepção de Libâneo (1992) a prática escolar consiste na concretização das condições que asseguram a realização do trabalho docente.[...] as tendências pedagógicas que têm-se firmado nas escolas pela prática dos professores através da Pedagogia liberal (Tradicional; Renovada progressivista; Renovada não-diretiva; Tecnicista) e da Pedagogia progressista (Libertadora; Libertária; Crítico-social dos conteúdos).

As formas e concepções de ensino podem ser vistas como uma das razões para o fracasso e evasão escolar, pois mesmo com todas as transformações sociais e tecnológicas que a humanidade vem experimentando, muitas vezes, a escola ainda é resistente a mudanças e se atém a um modelo bancário de ensino, em que o professor é o detentor do conhecimento e os alunos são meros depositários, sem lembrar da função social e da importância que a educação possui na atualidade, sendo concebida como “uma forma de intervenção com mundo” (FREIRE, 1996, p. 98).

Claro que introduzir tecnologias no processo educacional não é suficiente para garantir o êxito na aprendizagem. Mas é necessário que a escola se abra para o novo e possa diversificar suas estratégias, valorizando os saberes discentes e adotando uma postura mais dialógica na construção dos aprendizados.

Para Rosenthal e Jacobson apud Gomes (1994, p. 114), “o professor é apontado como um dos responsáveis pelo fracasso escolar, em virtude as suas expectativas negativas que este tem em relação aos alunos”. São considerados como deficientes na aprendizagem, porque, muitas vezes, acabam não apresentando os comportamentos de acordo com que o professor espera. Ainda ratifica que quando o professor não tem uma expectativa positiva do aluno, este acaba demonstrando aquilo que o professor pensa. E, por esse motivo, é considerado como um dos responsáveis pelo fracasso escolar do aluno.

O que se pode perceber que os professores estão pedindo mais comprometimento das famílias com seus/suas filhos/filhas, para que venham ter uma relação de responsabilidade com a aprendizagem, com o conhecimento e, possivelmente, com o próprio futuro.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A evasão escolar é tema muito complexo ainda, pois mesmo com todo aparato legal e normativo da educação brasileira, através LDBEN, do Plano Nacional de Educação, e nas formulações das orientações pedagógicas através Diretrizes Nacionais e Base nacional Comum Curricular, esta por ser um problema político, social e educacional afeta grande parte dos espaços educativos.

Com a realização da pesquisa foi possível perceber que existem muitos/muitas alunos/alunas fora da escola, ou estão na escola, mas não dominam os conhecimentos necessários para estarem no ano de matrícula. Muitas vezes não sabem lê e nem escrever, merecendo uma atenção maior por parte dos/das professores/professoras. Assim como, existem casos onde a família atribui toda responsabilidade de educar seus filhos a escola, agravando

ainda mais a problemática da aprendizagem, do ensino e, conseqüentemente, deságuam nos índices de reprovação, desistência, abandono e evasão escolar.

O desenvolvimento deste trabalho esteve ancorado em investigar as principais causas da evasão escolar no 8º e 9º ano do ensino fundamental na Unidade Integrada José de Erivan Cordeiro, em Pinheiro – MA. Neste sentido, após análise e discussão dos dados obtidos, concluímos que dentre os principais motivos pelo qual o problema da evasão e do abandono ainda demonstram altos números, estão, na percepção dos alunos/alunas, associados à falta de motivação e interesse dos alunos de estudarem; muito difícil conciliar trabalho e estudos, gravidez na adolescência, violência doméstica, a falta de professores, a dificuldade de compreensão conteúdos e problemas como *bullyng*. Já os professores dizem que a problemática acontece quando o/a aluno/aluna deixa de se apropriar do aprendizado e, conseqüentemente, acontece o insucesso escolar.

Ao caracterizar os contextos da problemática da evasão escolar consideramos que, no contexto da escola em questão, os problemas estão associados à evasão a fatores externos e internos à escola, pois muitos alunos/alunas, que deixam os estudos, tem a necessidade de trabalhar. Além disso, muitos evadem devido a situações ligadas ao funcionamento da própria instituição escolar.

Assim sendo, no intuito de analisar tanto os fatores internos quanto externos à escola que influenciam o agravamento do fenômeno da evasão escolar, os dados coletados mostram, principalmente, que a evasão escolar na Unidade Integrada José de Erivan Cordeiro possui diversas origens já elencadas anteriormente e, que esses motivos externos contribuem fundamentalmente para as condições internas do sujeito, ocasionando o fracasso da escola na vida de muitos desses jovens que deixam o ambiente de ensino e não mais retornam.

Portanto, constatou-se ao averiguar as causas mais frequentes que levam a evasão escolar na Unidade Integrada José de Erivan Cordeiro são derivadas de um longo processo em que a educação vem sendo submetida, principalmente a educação pública brasileira, que acaba refletindo um sistema que exclui, rotula, classifica e desconsidera a condição humana de aprender em condições e estímulos específicos para a formação do sujeito para a emancipação humana. E, não atendendo tal fim, tende a continuar a apresengar um alto índice de evasão e abandono escolar em todo o país.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, M. A. **Programa bolsa escola**. Instituto polis, dicas, são Paulo, n. 75 p.1 2, 1996. Disponível:<http://org.br/publicações/bolsa_escola>. Acesso 23 setembro 2020.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm>. Acesso 02 agosto 2020.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Coronavírus**. Disponível em: <www.coronavirus.saude.gov.br/Sobre-a-doenca>. Acesso 02 dezembro 2020.

CAMPOS, E. L. F.; OLIVEIRA D. A. **A Infrequência dos alunos adultos trabalhadores, em processo de alfabetização, na Universidade Federal de Minas Gerais**. 2003. Dissertação (Mestrado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2003.

CARVALHO, José Sérgio Fonseca de. As noções de erro e fracasso no contexto **escolar**: algumas considerações preliminares. In: AQUINO, Julio Groppa. **Erro e fracasso na escola**: alternativas teóricas e práticas. São Paulo: Summus, 1997.

FERREIRA, L. A.M. **Direito da criança e do adolescente**: direito fundamental a educação. Presidente prudente SP, 2001.

FONSECA, João José Saraiva da. **Metodologia da pesquisa científica**. Fortaleza: UEC, 2002.

FORNARI, L.T. **Reflexões acerca da reprovação e evasão escolar e os determinantes do capital**. Revista Espaço Pedagógico, passo fundo, RS, v 17, n. 1, p 112-124, jan\jun. 2010.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à práticas educativa. coleção leitura. São Paulo: paz e terra, 1996.

GOMES, C. A. A Educação em perspectiva sociológica. 3. ed., São Paulo: EPU, 1994.
INEP. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. **Informe estatístico do MEC revela melhoria do rendimento escolar**, 1998. Disponível em: <http://portal.inep.gov.br/c/journal/view_article_content?groupId=10157&articleId=19141&version=1.0>. Acesso em: 22 maio 2020.

KRAWCZYK, Nora. **Reflexão sobre alguns desafios do ensino médio no Brasil hoje**. Cadernos de Pesquisa: Ação Educativa, 2009, v. 41, n. 144, set.-dez. (Coleção Em Questão, n. 6) 2011.

LIBÂNEO, José Carlos. **Didática**. Coleção magistério, série formação do professor. São Paulo: Cortez, 2006.

LIBÂNEO, José Carlos. Tendências pedagógicas na prática escolar. In: _____. **Democratização da Escola Pública: a pedagogia crítico-social dos conteúdos**. São Paulo: Loyola, 1992. cap 1. Disponível em: Disponível em:<[HTTP://www.ebah.com.br/content/ABAAAehikAH/libaneo](http://www.ebah.com.br/content/ABAAAehikAH/libaneo)>. Acesso em 01 novembro 2020.

LIRA, E. S. ENRICONE, J. R. B. **Relação entre Vínculos Escolares e desempenho na aprendizagem: um estudo com alunos de 5 serie do ensino fundamental**. 2015. Disponível em:<<http://www.uricer.edu.br/sitepdfs/perpectiva>>. Acesso em: 10 outubro 2020.

MAES, Jéssica. **Evasão escolar é um dos principais problemas da educação no Brasil**. 2019. Disponível em:<<https://www.gazetadopovo.com.br/educacao/evasao-escolar-e-um-dos-principais-problemas-da-educacao-no-brasil/>>. Acesso 20 novembro 2020.

MARCHESI, Á.; PÉREZ, E. M. A compreensão do Fracasso Escolar. In A. MARCHESI; GIL C. H. (Orgs.). **Fracasso escolar: Uma perspectiva multicultural** (E. Rosa, Trad., pp.17-33). Porto Alegre: Artmed, 2004.

MARCONI, Maria de Andrade. LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de Metodologia Científica**. 5 ed. São Paulo: Atlas, 2003.

MAURER, Mirian Lucia Santos. BRUEL, Ana Lorena De Oliveira. **A evasão escolar sob os diversos olhares dos diferentes agentes da prática pedagógica**. Versão Online ISBN 978-85-8015-080-3 Cadernos PDE, 2014. Disponível em: http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/cadernospde/pdebusca/producoes_pde/2014/2014_ufpr_gestao_artigo_mirian_lucia_santos.pdf. Acesso em: 18 novembro 2020.

PELISSARI, Lucas Barbosa. **O fetiche da tecnologia e o abandono escolar na visão de jovens que procuram a educação profissional técnica de nível médio**. (Dissertação de Mestrado) Universidade Federal do Paraná. Curitiba, 2012. Disponível em:<http://www.ppge.ufpr.br/dissertacoes%20m2012/m2012_Lucas%20Barbosa%20Pelissari.pdf>. Acesso em: 10 outubro 2020.

RIBEIRO, V.M. **Alfabetismo e atitudes: pesquisa com jovens e adultos**. São Paulo: Ação Educativa; Campinas: Papirus, 2009.

RIFFEL, S. M.; MALACARNE, V. **Evasão escolar no ensino médio: o caso do Colégio Estadual Santo Agostinho no município de Palotina, PR**, 2010.

SILVA FILHO, Raimundo Barbosa; Araújo, ARAÚJO, Ronaldo Marcos de Lima. **Evasão e abandono escolar básica no Brasil**. 2017. Disponível em:<

<https://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/poescrito/article/view/24527>>. Acesso 23 setembro 2020.

STEIMBACH Allan Andrei. **Juventude, escola e trabalho**: razões de permanência e do abandono no curso técnico em agropecuária integrado, 127. Dissertação (Mestrado em Educação) – Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2012.